

# Notas sobre o processo de publicação científica na revista *Diálogo das Letras*: sugestões para melhorar a qualidade das submissões e o impacto das publicações

José Cezinaldo Rocha Bessa <sup>1</sup>

Com a publicação de 32 artigos científicos e uma entrevista com Marc Prensky neste volume, a revista *Diálogo das Letras* alcança a marca de 392 produções compartilhadas ao longo de seus 11 anos de existência. Desse total de produções, 374 configuram propostas de artigos originais, oferecendo ao nosso público leitor uma ampla gama de resultados de pesquisas científicas, principalmente do domínio das ciências da linguagem.

Ao longo de sua trajetória de 11 anos, a *Diálogo das Letras* tem disponibilizado, de forma gratuita a seus colaboradores, produções científicas desenvolvidas por pesquisadores das mais diversas instituições de pesquisa do Brasil. Isso representa uma significativa contribuição para a divulgação da pesquisa científica do país, notadamente para aquela produzida na grande área de Linguística e Literatura.

Mesmo diante de todas as adversidades de incentivo à pesquisa e à publicação científica vivenciadas no país, a equipe editorial da *Diálogo das Letras* tem se esforçado para aprimorar a qualidade das produções científicas que publica. Como anunciado no editorial de 2023, nosso objetivo é tornar nossas publicações cada vez mais relevantes para a comunidade científica da área, bem como para profissionais do ensino e a sociedade em geral.

O nosso desejo é que o manuscrito que publicamos não seja só um número apenas ou um número a mais no universo das publicações disponibilizadas. Queremos que as produções veiculadas na *Diálogo das Letras* sejam, antes de tudo, lidas, citadas e úteis àqueles que se interessam pelas temáticas que veiculamos, tendo impactos concretos na vida das pessoas.

A despeito da qualidade dos textos publicados e de todo o cuidado da equipe editorial da revista, acreditamos que podemos potencializar ainda mais o impacto de nossas publicações. Isso inclui uma atenção especial a procedimentos e cuidados fundamentais que podem ser adotados pelos autores/colaboradores durante o processo de submissão e publicação de um manuscrito, assim como após a própria publicação.

Sistematizamos, a seguir, alguns desses procedimentos e cuidados que consideramos essenciais para alcançarmos o propósito desejado. Nesse sentido, organizamos nossas anotações focalizando três momentos distintos do processo de

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da revista *Diálogo das Letras*. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), no Campus Avançado de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Campus de Araraquara. Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4655-6832>. E-mail: [cezinaldobessa@uern.br](mailto:cezinaldobessa@uern.br).

publicação científica em um periódico especializado: i) antes da submissão; ii) durante a revisão; iii) após a publicação.

## I – Antes da submissão do manuscrito

Embora pareça evidente, é sempre oportuno lembrar – sobretudo para os menos familiarizados com o universo da publicação científica – que um dos primeiros e mais importantes passos no processo de submissão de um trabalho é conhecer o foco e escopo do periódico para o qual se pretende encaminhar o manuscrito (MARTINS, 2014; CHAITOW, 2019).

A revista *Diálogo das Letras*, por exemplo, não abrange, em seu escopo, todas as temáticas da área da Linguística. Ainda assim nossa revista tem recebido inúmeras submissões que não se enquadram no campo dos estudos do texto, discurso e ensino. O resultado é a rejeição do manuscrito já na etapa de *desk review*, o que implica em perda de tempo tanto para autores como para a equipe editorial da revista. Para evitar a rejeição nessa etapa inicial e todo o desgaste com a submissão, um procedimento fundamental é consultar volumes da revista para conhecer melhor as temáticas e os textos já publicados. Um “erro comum” nesse processo é, portanto, não ler textos publicados na revista antes de submeter o manuscrito (SILVEIRA, *et al.*, 2022).

Adequar o texto ao formato, utilizando o *template* disponível, e cumprir a extensão mínima e/ou máxima parecem ser obstáculos para muitos que nos submetem seus textos, apesar de serem tarefas básicas em um processo de submissão de manuscritos a um periódico científico qualificado. É importante que aqueles que pretendem publicar em uma revista qualificada tenham a compreensão de que cuidar do aspecto formal/estrutural do manuscrito *não* é menos importante. Pelo contrário, pode ser decisivo, inclusive, para sua rejeição na etapa de *desk review*.

Igualmente recorrente e problemática é a falta de cuidado com a qualidade da redação do manuscrito, que, frequentemente, em diversas submissões, apresenta problemas diversos como pontuação, ortografia, concordância, coesão, paragrafação, etc. Não seria exagero afirmar que o olhar de um bom revisor de textos deveria ser um expediente natural antes da submissão. Em todo caso, é crucial ressaltar que a qualidade da redação frequentemente é um critério determinante para rejeição de artigos em revistas científicas de qualidade (VOLPATO, 2007; JOB, MATTOS, TRINDADE, 2009; CHAITOW, 2019). Por isso, reiteramos a importância de submeter o manuscrito a um bom revisor de textos antes da submissão ao periódico.

Alertamos também sobre a importância de escolher um revisor com experiência, uma vez que, embora haja muitos profissionais competentes no mercado, alguns não possuem a expertise necessária para o tipo de trabalho especializado exigido por uma publicação qualificada. Recomendamos que busque indicações de bons revisores junto a colegas mais experientes em publicações científicas. Valorize, assim, seu esforço intelectual publicando um manuscrito revisado por um profissional capacitado em revisão de textos científicos. Considere que um texto bem escrito amplia as chances de atrair o interesse do leitor. Lembre-se de que, se o texto não atrai os leitores, não será lido, não terá impacto (VOLPATO, 2007).

O mesmo cuidado e atenção dispensados à qualidade da redação do manuscrito se aplica à produção do *abstract* ou do *resumen*. Para a construção da

versão do resumo em língua estrangeira, é esperado que não seja utilizado um tradutor automático, tampouco que se recorra a profissionais sem a formação e experiência necessárias na prática de tradução.

Não menos relevante, no percurso que envolve a submissão e publicação de um manuscrito em um período científico de qualidade, é se interrogar sobre a contribuição que o trabalho se propõe a oferecer (BISPO, 2022). Nesse sentido, é crucial indagar o que ele acrescenta em relação a outros trabalhos já publicados na área, afinal, não há recompensa em querer reinventar a roda. Um exercício útil nessa direção é verificar, em uma rápida busca, se estudos semelhantes na temática já não foram publicados no periódico que se pretende submeter o manuscrito. É recomendável estabelecer diálogo com trabalhos publicados no periódico como forma de mostrar aos leitores o que seu manuscrito traz de novo em relação a trabalhos anteriores (HANAFIZADEH, SHAIKH, 2021).

Assim como o aspecto das contribuições, a originalidade do estudo é um critério avaliativo e um fator decisivo para aprovação dos manuscritos submetidos à *Diálogo das Letras*. Assim, se os resultados da pesquisa já foram compartilhados sob a forma de resumo ou de texto completo em anais de eventos, é necessário explicitar essa condição junto à editoria, tanto em nota de rodapé no corpo do artigo, como em mensagem ao editor no próprio processo de submissão.

É importante lembrar que é esperado que o texto submetido à revista não seja uma mera cópia de um trabalho já publicado, por exemplo, em anais de evento acadêmico-científico, mas sim que tenha incorporado modificações significativas (e não apenas alterações no título e/ou correções pontuais, por exemplo), que justifiquem sua veiculação no periódico.

Além disso, é fundamental que o autor não submeta simultaneamente o artigo a outro periódico, considerando o risco de dupla aceitação e, por conseguinte, o problema de ter uma publicação duplicada. Essa ação não apenas viola os princípios éticos na atividade científica, mas também demonstra desrespeito ao trabalho de editores e revisores. Recomendamos que considere, como apontado por Bessa (2021), que a desistência da submissão de um artigo após sua aprovação, devido à aceitação em outro periódico, invalida todo o esforço de editoria e dos pareceristas, o que é desestimulante, especialmente considerando o tempo dedicado à emissão de pareceres, bem com as dificuldades crescentes para encontrar pareceristas disponíveis, que se encontram, cada vez mais, inundados de solicitações de revisão (SCHOLZ, 2022).

Destacamos ainda como um passo fundamental, antes da submissão do seu manuscrito, realizar uma verificação quanto à possibilidade de ocorrência de plágio e autoplágio (HANAFIZADEH; SHAIKH, 2021). Nesse sentido, recomendamos o uso de um detector de plágio de qualidade, para examinar trechos e ideias que possam ter sido, por descuido ou desatenção, reaproveitados de outros trabalhos sem a indicação de fontes e referências. Verificar possíveis taxas de similaridades é um exercício de zelo pelas boas práticas da atividade científica a ser considerado inclusive por pesquisadores mais experientes, especialmente quando assinam trabalhos como coautores.

## II – Durante a revisão do manuscrito

É evidente que, nas etapas de avaliação e revisão de um manuscrito, espera-se que os autores, ao receberem os pareceres e os textos com apontamentos, se

empenhem em assimilar as contribuições apresentadas e aprimorar sua produção. Contudo, observa-se, com relativa frequência, que apontamentos relacionados tanto ao conteúdo quanto à forma de um manuscrito avaliado são ignorados sem justificativa ou esclarecimentos.

É crucial reiterar que o processo de avaliação é essencial para a ciência e o debate das ideias no meio acadêmico (MARTIN, 2018; BESSA, 2024). Ignorar apontamentos e sugestões de correção, quando pertinentes e necessários para o aprimoramento da pesquisa e da produção científica, não condiz com as práticas esperadas no universo da ciência e com as expectativas da editoria da revista.

Além disso, enfatizamos que dialogar efetivamente com os pareceres é também uma forma de respeitar o trabalho dos revisores, que dedicam uma parte significativa do tempo para ler e fazer apontamentos sobre o texto. Isso também se aplica ao esforço da equipe editorial, que se empenha em encaminhar o texto para, pelo menos, dois avaliadores e em acompanhar todo andamento de cada submissão no fluxo editorial. Vale ressaltar que a obtenção e entrega de avaliações de qualidade muitas vezes demanda encaminhar um mesmo texto para 3 ou 4 pesquisadores. Por isso, o mínimo que esperamos de nossos autores é o esforço em estabelecer um diálogo produtivo com as contribuições apresentadas nos pareceres e de incorporá-las ao texto, na perspectiva de qualificá-lo tanto quanto possível.

Esperamos que a preocupação com a qualidade do texto se dê também no que diz respeito aos aspectos formais, abrangendo desde problemas de ordem textual e linguística àqueles de natureza técnica. Mesmo que muitos dos textos submetidos sejam praticamente impecáveis quanto a esses aspectos, temos observado um volume considerável de textos que denotam certo descuido. Esse descuido, muitas vezes, persiste, mesmo após a aprovação do texto e as solicitações de revisões, gerando desgastes e perda de tempo no processo editorial.

Mesmo com o fornecimento de orientações específicas, é surpreendente como a falta de adequação em relação às referências se mantém como um dos problemas de normatização técnica mais recorrentes no processo editorial. Reiteramos, pois, a necessidade de maior atenção dos autores à correta listagem de referências dos textos utilizados no manuscrito. Lembramos que é responsabilidade dos autores garantir a precisão e correção de todas as referências reportadas em um manuscrito (ECARNOT, *et al.* 2015). A inadequada exclusão ou indicação de textos pode ser facilmente evitada, desde que se dê a necessária importância à tarefa de dar crédito às fontes utilizadas (AGARWAL, *et al.*, 2023). A referência adequada não é uma mera questão técnica, mas, antes de tudo, uma forma de reconhecimento do esforço intelectual do pesquisador que contribuiu com a realização de nossos estudos. É partindo dessa compreensão que procuramos ser exigentes o mais possível com as indicações de referências nos textos que publicamos na *Diálogo das Letras*.

O ciclo do aprimoramento da produção antes da publicação se completa com a leitura de prova. Essa etapa é fundamental, pois representa a última oportunidade para os autores certificarem-se de que a produção está pronta para publicação. Caso eles identifiquem ainda necessidade de ajustes, podemos incorporá-los, antes de tornarmos o texto público. Por isso, esperamos sempre que os autores deem a devida atenção a essa etapa do processo editorial, até porque não a encaramos como uma formalidade, mas como atividade determinante para garantir a qualidade do texto.

### III - Após a publicação do manuscrito

Para muitos autores, o fechamento do ciclo de publicação de um manuscrito segue a sequência: recebimento da notificação da revista e registro/atualização noattes. No entanto, uma abordagem alternativa tem ganhado espaço, centrada no esforço de divulgação realizado por pesquisadores junto a seus grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e instituições. O intuito é estimular a ampla circulação das produções, o compartilhamento de resultados/ experiências de pesquisa e o fomento do debate de ideias.

Com o objetivo de expandir a disseminação e o diálogo das ideias, instamos aqueles que publicam na *Diálogo das Letras* a promoverem ativamente o engajamento com seus pares, instituições educacionais e a sociedade. Para além do publicar, almejamos fortalecer a mentalidade de veicular nossas produções para outras pessoas, pesquisadores e profissionais do ensino. Apresentamos, a seguir, algumas estratégias que, a nosso ver, podem contribuir para ampliar nossa audiência e a interlocução com colegas pesquisadores, estudantes, profissionais do ensino e a sociedade:

- compartilhar a publicação com colegas do grupo de pesquisa e professores interessados na temática;
- indicar a publicação para leitura de orientandos e alunos interessados na temática;
- recomendar a leitura e debate da publicação em encontros/reuniões de grupos de pesquisas dos quais o pesquisador/autor pertence;
- divulgar a publicação em redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*;
- divulgar a publicação em redes sociais de pesquisadores como *ResearchGate* e *Academia.edu*;
- divulgar a publicação em páginas, sites, *blogs* e redes sociais de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação;
- compartilhar a publicação em repositórios institucionais de divulgação de produções científicas;
- utilizar a publicação em programas de disciplinas de graduação e pós-graduação, em cursos, palestras, etc.;
- compartilhar as divulgações da publicação feitas pelas redes sociais de nossa revista<sup>2</sup>;
- citar a publicação sempre que possível em trabalhos futuros.

Reconhecemos que algumas dessas sugestões podem representar um esforço adicional na atividade de pesquisa. Contudo, acreditamos que nosso compromisso e responsabilidade social como pesquisadores podem nos motivar a realizar essas ações sem grandes dificuldades, até porque muitas dessas sugestões estão relacionadas ao entendimento da importância de circular mais amplamente nossas produções, debater nossas ideias e potencializar o alcance de nossas contribuições científicas.

Por fim, destacamos que, mesmo que alguns dos procedimentos e cuidados indicados neste texto constituam condições já estabelecidas nas diretrizes de publicação da *Diálogo das Letras*, a maior parte das sugestões compartilhadas aqui é pensada

<sup>2</sup> Links de acesso: <https://www.instagram.com/dialogodasletras/> e <https://www.facebook.com/dialogo.dasletras.5>.



como caminhos possíveis para que possamos enriquecer ainda mais o que já fazemos bem, aprimorar nosso processo editorial e maximizar as contribuições das produções que publicamos.

\*\*\*\*\*

Por oportuno, registramos, com grande satisfação, a publicação do 12º volume da *Diálogo das Letras*. Este volume, o 4º publicado de forma contínua, reúne 33 produções, sendo 31 artigos originais, 1 artigo convidado e 1 entrevista.

Seguindo a lógica dos últimos 04 anos, o volume inicia com um artigo de um pesquisador convidado pela editoria da revista. Dessa vez, contamos com a contribuição do professor e pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Roberto Leiser Baronas, referência, nacional e internacional, por suas investigações no domínio dos estudos discursivos. Em seu texto, Baronas provoca um importante debate acerca da necessidade de instauração de práticas acadêmicas solidárias “como forma de resistir humanizando as instituições universitárias no pós-pandemia”.

Na sequência, o volume traz 31 artigos originais que passaram pelo processo de avaliação às cegas e foram aprovados. Nesse conjunto diversificado de textos, temos representada uma variedade de enfoques teóricos (AD francesa, Análise do Discurso Crítica, Análise Dialógica do Discurso, Linguística Textual, Análise Textual dos Discursos, Semântica Argumentativa, Interacionismo Sociodiscursivo, Estudos de Letramento, Semiótica, dentre outros) que recobre o campo dos estudos do texto e do discurso, assim como uma multiplicidade de objetos, fenômenos e contextos de investigação. Temos, também, um conjunto de produções que se centram em questões relacionados ao ensino de línguas, com foco na análise de documentos oficiais, material didático, metodologias e práticas de ensino, dentre outras. Essa diversidade de trabalhos aqui reunidos reflete uma perspectiva bastante plural e representativa dos interesses de investigação de pesquisadores de nossa área, no Brasil, nesse momento.

Fechando o volume, temos uma entrevista com o pesquisador, escritor e consultador educacional americano Marc Prensky. Na referida entrevista, conduzida pelos pesquisadores Tatiana Ramalho Barbosa, Henrique Miguel de Lima Silva e Laurênia Souto Sales, Marc Prensky reflete sobre educação, tecnologias digitais na escola e o papel do professor no que dele denomina a “era do empoderamento”.

Nesse conjunto de trabalhos, estão contempladas produções de pesquisadores de uma multiplicidade de instituições do país, quais sejam: CEFET-MG, Faculdade Uninassau/Teresina, IFAL, IFMS, IFMG-Congonhas, Núcleo de Educação a Distância Unigrande, PUC/SP, UNICAP, UPF, UPE, USP, UNEMAT, UERN, UEPB, UEMASUL, UECE, UESPI, UESB, UFFS, UFPB, UFAL, UFCG, UFCAT, UFMS, UFSC, UNIFESP, UFC, UFES, UFMA, UFNT, UFPI, UFRJ, FURG, UFRN, UFRGS, UFT e URCA. Fizemos questão de identificar todas essas 37 instituições, para que nossos leitores tenham uma ideia do quanto a *Diálogo das Letras* tem servido de veículo de compartilhamento de investigações dos mais diversos e longínquos contextos de pesquisa. No volume, temos contemplada também uma produção com colaboração de pesquisador estrangeiro, vinculado a University of Essex, Essex, UK.

Como os leitores podem constatar nesse leque de trabalhos, há uma notável produção vinculada a universidades federais e estaduais, bem como a institutos federais e programas de pós-graduação de nossa área, abrangendo produções oriundas de instituições das 5 regiões do país. Isso reforça o papel da *Diálogo das Letras* como periódico científico comprometido com a divulgação da pesquisa científica da área no Brasil, bem como o seu reconhecimento como periódico de referência em publicações qualificadas.

Para o cumprimento do compromisso que assumimos, temos contado com centenas de colaboradores (autores, pareceristas, revisores de textos e de *abstracts/resúmenes*, bolsistas) e parceiros (PRAE, PROPEG/Departamento de Pesquisa, CAPF/UERN e PPGL/UERN), aos quais agradecemos imensamente pela cooperação fundamental e pelo apoio inestimável.

Encerramos este texto desejando que as produções aqui publicadas sejam compartilhadas e circulem amplamente, favorecendo a expansão das interlocuções e o debate de ideias, tão essenciais ao avanço do conhecimento científico e a potencialização de seu impacto acadêmico-científico e social.

Excelentes leituras!

## REFERÊNCIAS

AGARWAL, A.; ARAFA, M.; AVIDOR-REISS, T.; HAMODA, T. A. A.; SHAH, R. Citation errors in scientific research and publications: causes, consequences, and remedies. **World Journal Mens Health**, v. 41, n. 3, p. 461-465, 2023.

BESSA, J. C. R. Em defesa de um maior compromisso de pesquisadores pós-graduandos com a divulgação do conhecimento científico. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.12, n. 29, p. 01-18, 2024.

BESSA, J. C. R. Ética na publicação científica em periódicos: algumas considerações. **Diálogo das Letras**, v. 10, e02135, p. 1-8, 2021.

BISPO, M. de S. Contribuições teóricas, práticas, metodológicas e didáticas em artigos científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 1, p. 1-6, 2023.

CHAITOW, S. The life-cycle of your manuscript: from submission to publication. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v. 23, n. 4, p. 683-689, 2019.

ECARNOT, F.; SERONDE, M. F.; CHOPARD, R.; SCHIELE, F.; MENEVEAU, N. Writing a scientific article: a step-by-step guide for beginners. **European Geriatric Medicine**, v. 6, n. 6, p. 573-579, 2015.

HANAFIZADEH, P.; SHAIKH, A. A. Developing doctoral students'/researchers' understanding of the journal peer-review process. **The International Journal of Management Education**, v. 19, n. 2, p. 1-16, 2021.

JOB, I.; MATTOS, A. M.; TRINDADE, A. Processo de revisão pelos pares: por que são rejeitados os manuscritos submetidos a um periódico científico? **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 35-55, 2009.

MARTÍN, E. Ler, escrever e publicar no mundo das ciências sociais. **Sociedade e Estado**, v. 33, p. 941–961, 2018.

MARTÍN, E. How to write a good article. **Current Sociology**, v. 62, n. 7, p. 949–955, 2014.

SCHOLZ, F. Writing and publishing a scientific paper. **ChemTexts**, v. 8, n. 8, p. 1-8, 2022.

SILVEIRA, E. A.; ROMEIRO, A. M. de S.; NOLL, M.; ABREU, L. C. Um guia de escrita científica: como evitar erros comuns em um artigo científico. **Journal of Human Growth and Development**, v. 32, n. 3, p. 341-352, 2022.

VOLPATO, G. Como escrever um artigo científico. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, v. 4, p. 97-115, 2007.

Pau dos Ferros, 12 de janeiro de 2024.

#### COMO CITAR

BESSA, J. C. R. Notas sobre o processo de publicação científica na revista *Diálogo das Letras*: sugestões para melhorar a qualidade das submissões e o impacto das publicações. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-8, e02334, 2023.